



ANAIS DO XVII
**COLÓQUIO DE PÓS-
GRADUAÇÃO E PESQUISA**
EM LETRAS NEOLATINAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro / PPGLN

ISBN: 978-85-93470-01-1

Rio de Janeiro

2017

INFORMAÇÕES TÉCNICAS E CATALOGRÁFICAS:

Anais do XVII Colóquio de Pós-graduação e Pesquisa em Letras Neolatinas

Comissão Organizadora:

Antonio Francisco de Andrade Júnior
Fabiano Dalla Bona
Fernanda Conceição Pacobahyba de Souza
Gisele Maria Nascimento Palmieri
Isabella Calafate de Barros
Larissa de Souza Arruda
Luciana de Genova
Marcus Vinícius da Silva
Priscila Nogueira da Rocha
Raquel Moraes Ferreira
Tainá da Silva Moura Carvalho
Thiago José Moraes Carvalhal
Vitor da Cunha Gomes
Vitor Lourenço Salgado
Zadig Mariano Figueira Gama

Comissão Científica:

Ana Maria Lisboa de Mello
Andrea Giuseppe Lombardi
Angela Maria da Silva Corrêa
Annita Gullo
Antonio Francisco de Andrade Júnior
Ary Pimentel
Celina Maria Moreira de Mello
Cláudia Heloisa Impellizieri Luna Ferreira da Silva
Edson Rosa da Silva
Elena Cristina Palmero González
Fabiano Dalla Bona
Flora de Paoli Faria
João Antônio de Moraes
Leonardo Lennertz Marcotulio

Leticia Rebollo Couto
Luiz Carlos Balga Rodrigues
Marcelo Jacques de Moraes
Márcia Atálla Pietroluongo
Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio
Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold
Mariluci da Cunha Guberman
Miguel Angel Zamorano Heras
Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina
Pierre François Georges Guisan
Rodrigo Silva Ielpo
Silvia Inés Cárcamo de Arcuri
Sonia Cristina Reis
Victor Manuel Ramos Lemus

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Reitor Dr. Roberto Leher
Vice-reitora Dra. Denise Fernandes Lopez Nascimento

Faculdade de Letras

Diretora Dra. Eleonora Ziller
Diretora Adjunta de Ensino de Graduação: Dra. Cláudia Fátima Morais Martins

Pós-Graduação e Pesquisa

Diretora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold
Vice-Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa Dr. Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina

**Programa de Pós-Graduação em Letras
Neolatinas**

Coordenador Dr. Antonio Francisco de
Andrade Júnior

Substituto Eventual Dr. Fabiano Dalla
Bona

Departamento de Letras NeoLatinas

Chefe do Departamento Dra. Angela Ma-
ria da Silva Corrêa

Substituta Eventual Dra. Annita Gullo

FICHA CATALOGRÁFICA

ANDRADE JÚNIOR, Antonio Francisco de; BONA, Fabiano Dalla et al. (Orgs.).

Anais do XVII Colóquio de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras Neolatinas / Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Letras

Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro / Rio de Janeiro, 2017. 620 f. ISBN: 978-85-93470-01-1

1. Estudos linguísticos. 2. Estudos literários. 1. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas.

Agradecemos a todos os mestrandos e doutorandos que participaram da comissão organizadora do XVII Colóquio de Pós-graduação e Pesquisa em Letras Neolatinas.

Sumário

12 APRESENTAÇÃO - Antonio Andrade

PARTE 1 - ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NEOLATINOS

15 A TEORIA DE GRAMÁTICAS MÚLTIPLAS APLICADA À LÍNGUA DE HERANÇA - Anne Katheryne EstebeMaggessy

23 UM ESTUDO COMPARATIVO DE ESTRUTURAS DE FOCO NA VARIEDADE DO ESPANHOL DE MADRI - Brenda de Oliveira Dardari

30 CAMINHOS DA FRANCOFONIA - Cristiane Maria de Souza

37 VOCÊ: UMA ANÁLISE SOCIOPRAGMÁTICA DOS SEUS PRIMEIROS REGISTROS NA LITERATURA - Davi Lopes Franco

45 UMA GENEALOGIA DA TRADUÇÃO - Débora de Castro Barros

53 ANÁLISE PROSÓDICA DAS TAG QUESTIONS DA VARIEDADE MEXICANA EM CONVERSAS COLOQUIAIS E ESPONTÂNEAS - Diana Pereira Guimarães

62 PROCESSOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO E DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DOCENTES NA LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL - Elíria Quaresma Fugazza

72 O LUGAR DA PRODUÇÃO ORALEMAULAS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE): A (IN)EFICÁCIA DO *JEU DE RÔLES* - Fernanda Conceição Pacobahyba de Souza

76 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE RETOMADA E O PREENCHIMENTO DOS *SLOTS* NO ESPANHOL DE MEDELLÍN (COLÔMBIA) - Géssica Santana de Oliveira

85 A POSSIBILIDADE DE UMA POLÍTICA LINGÜÍSTICA POR MEIO DA INTERCOMPREENSÃO - Igor Porsette

92 A DUPLICAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO DE 3ª PESSOA NO ESPANHOL DE MONTEVIDÉU - Isabella Calafate de Barros

- 101 AS BASES DA UNIFICAÇÃO ITALIANA DE 1861: O TRECENTO DE DANTE ALIGHIERI** - Jefferson Evaristo do Nascimento Silva
- 110 UM ENCONTRO ENTRE DISCURSIVIDADES A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE CURTAS-METRAGENS MEXICANOS EM AULAS DE ESPANHOL/LE** - Julia Caldara Pelajo
- 118 A RETOMADA E O APAGAMENTO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO ESPANHOL DE VALÊNCIA** - Júlia Cheble Puertas
- 128 O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA AO SURDO BILÍNGUE BRASILEIRO A PARTIR DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO LETRAMENTO** - Juliana Rodrigues de Castro
- 136 AVALIAÇÃO: INSTRUMENTO OPRESSOR OU PROMOTOR DA APRENDIZAGEM?** - Kelly Virginia Martins
- 144 A ABO RDAGEM ERGONÔMICA DO TRABALHO PRESCRITO EM DOCUMENTOS OFICIAIS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS BRASILEIRAS: O GÊNERO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE FLE** - Larissa de Souza Arruda
- 154 IDENTIDADE LINGUÍSTICO-CULTURAL NO MAGREBE PÓS-COLONIAL: A LÍNGUA FRANCESA COMO INSTRUMENTO DE EXPRESSÃO DE CULTURAS EM CONTATO.** - Luana Monçores de Lima Suhett
- 161 A MANUTENÇÃO DO ROMANESCO NO CINEMA ITALIANO CONTEMPORÂNEO: UMA ABO RDAGEM IDENTITÁRIA** - Luciana de Genova
- 169 PARATEXTOS E MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO NA DÉCADA DE 80: A CIRCULAÇÃO DO ROMANCE, DA TRADUÇÃO E DA ADAPTAÇÃO ARGENTINA DE CAMILA O'GORMAN NO BRASIL** - Luísa Perissé Nunes da Silva
- 178 ENTRE O POLÍTICO E O LINGUÍSTICO NA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DO LUGAR DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL NO PNLD (2017)** - Marcus Vinícius da Silva
- 186 FENÔMENOS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS: BRASIL-VENEZUELA E BRASIL-BOLÍVIA** - Maria Ivone Alves da Silva
- 193 INCLUSÃO DE CEGOS EM TURMAS REGULARES DE FRANCÊS LÍNGUA**

ESTRANGEIRA (FLE): “O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS” - Mariana Apoteker

201 ANÁLISE ACÚSTICA DE ENUNCIADOS INTERROGATIVOS TOTAIS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA ENTOAÇÃO EM ELE - Natacha Dionisio de Souza

210 EDUCAÇÃO ZAPATISTA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA - Patricia Araujo Fernandes

220 O QUADRO DE ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA NO ESPANHOL DE OBERÁ –MISIONES (ARGENTINA): RESULTADOS - Patricia Vanessa de Ramos

229 UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS JORNALÍSTICOS A RESPEITO DO CACEROLAZO ARGENTINO (2013) E DO PANELAÇO BRASILEIRO (2015) - Priscila da Silva Marinho

238 O DISCURSO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS PARAGUAIOS - Priscila Gomes Santos

249 REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA GRAMÁTICA NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PELA PERSPECTIVA ACIONAL - Raquel Moraes Ferreira

258 OS CRITÉRIOS SINTÁTICOS NA ASSIMETRIA PRONOMINAL EM SEGUNDAS LÍNGUAS - Renata Sodré Martins

268 A PROSÓDIA DE PERGUNTAS E ASSERTÇÕES EM SALA DE AULA - ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL - Sabrina L. S. Cerqueira

280 POSSESSIVOS SIMPLES E PERIFRÁSICOS DE 3ª PESSOA NO ESPANHOL: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO - Vanessa de Azevedo Baeta Alves Pereira

289 O ENSINO DA LÍNGUA ITALIANA NO RIO DE JANEIRO DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930) E AS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS - Vitor da Cunha Gomes

296 HERANÇAS CULTURAIS DO CONTATO FRANCO-TUPI OCORRIDO DURANTE O SÉCULO XVI NO LITORAL DO RIO DE JANEIRO COM O AUXÍLIO

DoS CHAMADoS TRUCHEMENTS - Wesley Alves de Araújo

PARTE 2 - ESTUDOS LITERÁRIOS NEOLATINOS

304 AS TRAMAS DA CULTURA NOS ENSAIOS DE JOSEFINA PLÁ: ARTE, PALAVRA E IMAGINAÇÃO - Andre Rezende Benatti

309 LEITURA CRÍTICA DA OBRA DE PRIMO LEVI: RESULTADOS DA PESQUISA - Anna Basevi

317 É PERMITIDO FALAR: REPRESENTAÇÃO E PODER DISCURSIVO NOS TESTEMUNHOS DE MULHERES INDÍGENAS - Antonia Claudene de Lima Santos

326 O REALISMO MÁGICO EM LA SCACCHIERA DAVANTI ALLO SPECCHIO - Beatriz Pereira Alves de Araujo

334 UM POETA MULTILÍNGUE, CONTRA A LÍNGUA - Camila Araujo Pereira

339 QUANDO O SCRÓPIO SLEEME RESSIGNIFICAMOS MURUS DA CIDADE: PINTURA E INTERVENÇÃO URBANA EM DOIS CONTOS DE CORTÁZAR E NO DOCUMENTÁRIO “ÓSCAR” - Clarice Goulart Pedrosa

348 O CORPO COMO METÁFORA SOCIAL - Cláudia Regina da Silva Rodrigues

356 O ASPECTO FEMININO NA SIMBOLOGIA DAS FLORES NA NARRATIVA DANNUNZIANA - Daniela Benvenuti

363 O ESPAÇO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE EM TRÊS ENTREMESSES CERVANTINOS - Danielle Theodoro Olivieri

372 REFERÊNCIAS À ESTÉTICA MUSICAL BRASILEIRA NA ITÁLIA - Danilo Lopes Brito

380 LITERATURA E NOVO JORNALISMO EM TRÊS TEXTOS DA NARRATIVA ATUAL ARGENTINA - Desirée Climent

390 A RECEPÇÃO CRÍTICA DE L'ASSOMMOIR E GERMINAL, DE ÉMILE ZOLA, E A REPERCUSSÃO DO “AFFAIRE DREYFUS” - Eduarda Araujo da Silva Martins

398 CATARSE NO I PROMESSI SPOSI, DE ALESSANDRO MANZONI - Edvaldo

Sampaio Belizário

405 A IMPORTÂNCIA DA CONCEPÇÃO DO AMOR CORTÊS PARA A COMPOSIÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM GIOVANNI BOCACCIO - Evandro Albino de Souza

412 EXPERIMENTOS NARRATIVOS E ROMANESCOS NA OBRA DE CARLO EMILIO GADDA - Fabrizio Rusconi

421 O TEATRO DE GABRIELE D'ANNUNZIO: TRADIÇÃO E RUPTURA - Fernanda Gerbis Fellipe Lacerda

427 O DIÁLOGO ENTRE OS MEIOS MASSIVOS DE COMUNICAÇÃO E A LITERATURA DE MONSTROS, ZUMBIS E VAMPIROS NA PERIFERIA DE URBES PERIFÉRICAS: GÊNEROS MASSIVOS NA ESCRITA DA FAVELA CARIOCA E DO CONURBANO DE BUENOS AIRES - Flaviane Tomaz

431 DESLOCAMENTO E EXÍLIO, O AUTOR TRADUTOR - Francisco César Manhães Monteiro

440 O TRAÇO AUTOBIOGRÁFICO EM DANTE ALIGHIERI A PARTIR DE JACQUES DERRIDA - Gaetano D'Itria

451 MODERNIDADE COMO PROJETO CIVILIZADOR - O PAPEL DOS INTELLECTUAIS NO JORNAL O PAIZ - Giovanni Codeça

460 O ETHOS DA OMERTÀ EM O DIADA CORUJA E ACADA UM O SEU: A CONSTRUÇÃO DOS NARRADORES DOS ROMANCES-ENSAIO DE LEONARDO SCIASCIA - Gisele Maria Nascimento Palmieri

468 A CURA PELA PALAVRA ATRAVÉS DA ÓPERA ITALIANA L'ORFEU DE MONTEVERDI - Heglan Pereira Moura

476 UM NOVO USO DA IRONIA. UMA LEITURA DE CIAPPELLETTO, NOVELLA I, 1 DO DECAMERON DE GIOVANNI BOCACCIO - Izabela R. Azevedo

483 A MORAL NAS FÁBULAS DA ANTIGUIDADE E DE LUIGI FACCHI - Jeannie Bressan Annibolet de Paiva

492 O ETHOS DA SICILITUDINE EM TOMASI DI LAMPEDUSA E LUIGI PIRANDELLO - Leonardo Vianna da Silva

500 **O CORPO NA OBRA POÉTICA DE NELA RIO: CUERPO AMADO/ BELOVED BODY(2002) E TÚNEL DE PROA VERDE/ TUNNEL OF GREEN PROW(1998)-**

Mariana Fontes da Silva Cunha

509 **EL CHICO DE LA ÚLTIMA FILA DE JUAN MAYORGA: UMA POÉTICA EM ABISMO** -Marta López García

518 **A LINGUAGEM DE UM POVO ESTRANHO** - Nayana Montechiari Crescencio

524 **RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS E VIOLÊNCIA EM CIENCIAS MORALES DE MARTÍN KOHAN** -Peter de Sá Ferreira

534 **IMITATIO OU RECRIATIO? AS INFLUÊNCIAS E O LEGADO DA MANDRAGOLA DE MAQUIAVEL** - Priscila Nogueira da Rocha

544 **A FIGURA DO HERÓI NAS EPOPEIAS MEDIEVAIS** - Rafael Vidal dos Reis

553 **VOZES AFROFÊMINAS DAS QUEBRADAS: A POESIA DE MULHERES NEGRAS DAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO E CALI** - Renata Dorneles Lima

562 **PROCESSOS LITERÁRIOS E REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA EM LES DEUX CONSCIENCES, DE CAMILLE LEMONNIER** -Rubens Vinícius Marinho Pedrosa

571 **UT PICTURA POESIS EM ARCIMBOLDO: FAZER A IMAGEM FALAR, OU OUVIR A IMAGEM** - Sergio Alexandre Novo Silva

579 **A ESCRITA PICTURAL DE ZOLA EM NANA (1880)** - Tainá da Silva Moura Carvalho

588 **A CUSTÓDIA DO REAL: DO ARQUIVO À CRÔNICA CONTEMPORÂNEO** -Thiago Carvalhal

597 **DOS GRAMADOS ÀS PÁGINAS DO FUTEBOL: COMO LER A SOCIEDADE ATRAVÉS DO FUTEBOL** - Vitor Lourenço Rodriguez Salgado

605 **A POÉTICA DÂNDI EM IL PIACERE E FIVE O'CLOCK** - Wellington de Jesus Neves Rodrigues

614 **A RECEPÇÃO CRÍTICA DE SŒUR PHILOMÈNE (1861), DOS IRMÃOS GONCOURT, NA FRANÇA (1861-1876)** - Zadig Mariano Figueira Gama

Apresentação

O *Colóquio de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras Neolatinas* da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem promovido, ao longo de seus dezessete anos, inúmeras trocas e diálogos entre discentes e docentes que fazem parte dos grupos de pesquisa vinculados ao PPGLEN/UFRJ, fazendo avançar a reflexão crítica e a produção de conhecimento nos estudos de línguas e literaturas neolatinas.

Assim como nas edições anteriores, o *XVII Colóquio de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras Neolatinas*, ocorrido entre os dias 2 e 5 de outubro de 2017, na Faculdade de Letras da UFRJ, teve como finalidade oferecer um espaço de articulação e intercâmbio de experiências entre alunos e professores, tendo como público alvo mestrandos, doutorandos e egressos do Programa, além de alunos de Iniciação Científica e graduandos dos cursos de Letras Espanhol, Francês e Italiano da instituição.

Desde o início de sua trajetória, tem-se percebido um considerável crescimento do interesse do corpo discente da FL/UFRJ e da comunidade acadêmica carioca pelo evento, o que condiz com o aprimoramento da qualidade das pesquisas e discussões suscitadas pelas teses e dissertações desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas e com a evolução da nota do Programa, que alcançou **conceito 5** na Avaliação Quadrienal da Capes.

Nesta décima sétima edição, o evento trouxe à baila discussões em torno das políticas de avaliação da CAPES relativas à área de Linguística e Literatura, tendo em vista a etapa de fechamento da avaliação do quadriênio 2013-2016 e o início do quadriênio 2017-2020. O Colóquio também manteve sua tradição de compor sessões de comunicação oral para apresentação e debate dos projetos de Mestrado, Doutorado e IC desenvolvidos sob a orientação dos docentes do PPGLEN. Além disso, houve duas mesas-redondas: uma de abertura, voltada para a área de Estudos Literários – que contou com a participação das pesquisadoras Celia Pedrosa (UFF/CNPq) e Margareth Santos (USP/PNPD-PPGLEN) – e outra de encerramento, voltada para a área de Estudos Linguísticos – que contou com as falas dos pesquisadores Virgínia Kastrup (IP/UFRJ) e Diego Vargas (Unirio).

Na dinâmica proposta para a edição de 2017 do Colóquio, os discentes e egressos se inscreveram por meio da submissão de resumos e, em seguida, apresentaram uma versão preliminar do texto integral de suas comunicações. Tais textos foram encaminhados a dois docentes do PPGLEN, que funcionaram como debatedores das sessões temáticas. Após as apresentações, os participantes tiveram um prazo para a entrega das versões finais dos textos revisados. Sendo assim, os artigos que compõem esta edição dos *Anais do XVII Colóquio de Pós-Graduação*

e *Pesquisa em Letras Neolatinas da UFRJ* representam a culminância deste processo de (re) elaboração dos textos, que apresentam resultados parciais ou finais da produção discente do Programa. Os Anais são compostos por um total de 73 artigos, divididos em duas partes, que correspondem às áreas de concentração do PPGLN: *Estudos Linguísticos Neolatinos* e *Estudos Literários Neolatinos*.

Na parte de *Estudos Linguísticos Neolatinos*, são apresentados 34 textos completos; já em *Estudos Literários Neolatinos*, apresentam-se 39 textos completos – todos resultantes de pesquisas em andamento ou finalizadas nos níveis de Doutorado, Mestrado e IC. Os trabalhos de ambas as áreas de concentração estão vinculados às diferentes linhas de pesquisa do Programa, a saber: *Identidade cognição e ensino nas línguas neolatinas* (linha específica de Estudos Linguísticos), *Poéticas história e crítica* (específica de Estudos Literários), *Estudos da tradução: teorias e práticas* e *Apropriações, transposições e transferências linguísticas e culturais* (comuns a ambas as áreas).

As mesas temáticas do evento demonstram a pluralidade de abordagens e interesses de pesquisa da Pós-Graduação em Letras Neolatinas. Na área de Estudos Linguísticos, os artigos derivam das discussões travadas nas sessões intituladas: “Estudos linguísticos, tradução e ensino”; “Sintaxe”; “Discurso e interação”; “Aquisição e ensino”; “Estudos linguísticos e prosódia”; “Políticas linguísticas e ensino”; “Contatos linguísticos e culturais”. Por sua vez, os trabalhos de Estudos Literários resultam dos debates ocorridos nas sessões cujos títulos eram: “Literatura e outras esferas discursivas”; “Narrativas modernas e contemporâneas”; “Literatura, crítica e escritas do eu”; “Poesia e tradução”; “Literatura Italiana I”; “Literatura Italiana II”; “Literatura e outras artes”; “Literatura e gênero”; “Literatura e teatro”.

O desenvolvimento de interessantes debates em torno das línguas, literaturas e culturas de expressão hispânica, francófona e italiana demonstra a vitalidade e a diversidade dos estudos neolatinos na contemporaneidade. Certamente, o leitor desta publicação poderá acompanhar diferentes itinerários de investigação e usufruir do aporte de perspectivas teórico-metodológicas atuais e pertinentes à área de Linguística e Literatura. Com isso, felicitamos o fato de que a publicação dos *Anais do XVII Colóquio de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras Neolatinas* possa, mais uma vez, dar visibilidade à produção discente do PPGLN.

Antonio Andrade

(Coordenador do PPGLN - gestão 2015/2017)

ESTUDOS LINGUÍSTICOS NEOLATINOS



PARTE I

O QUADRO DE ESTRATEGIAS DE REALIZAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA NO ESPANHOL DE OBERÁ – MISIONES (ARGENTINA): RESULTADOS

Patricia Vanessa de Ramos

PPGLEN UFRJ

As formas de realização do objeto direto anafórico de terceira pessoa na língua espanhola são variáveis e essa variação pode estar condicionada por fatores linguísticos ou extralinguísticos. O presente estudo busca apresentar alguns dos resultados da nossa dissertação de mestrado e está organizado em três partes. Na seção 1, apresentamos a variável dependente e as variáveis independentes ou seja, os fatores linguísticos (internos) e extralinguísticos (externos) que influenciam o uso de uma ou outra variante, assim como a hipótese central do nosso trabalho. Na seção 2, apresentamos alguns dos resultados encontrados a partir da análise dos dados que foram rodados no sistema computacional GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Finalmente, na seção 3, chegaremos a conclusões que remetem à relação entre língua e sociedade.

1. Variável dependente e variáveis independentes

O nosso fenômeno variável é a variação no quadro de realizações do objeto direto anafórico de 3ª pessoa no espanhol de Oberá - Misiones/Argentina. Consequentemente, a nossa variável dependente é o conjunto de estratégias que manifestam o nosso fenômeno variável. Nesta

variedade do espanhol, o objeto direto pode ser realizado de distintas formas, ou por distintas variantes, como pelos clíticos *le/les* (1a) e *lo/los/la/las* (1b); pela ausência de marca formal, o que corresponderia ao *zero fonético* (1c); por um *sintagma nominal* pleno ou modificado (1d); e, por fim, por um demonstrativo (1e).

- 1) Conoces [*Las Cataratas del Iguazú*]_i?
 - a. No **las**_i conozco
 - b. No **les**_i conozco
 - c. No **Ø**_i conozco
 - d. No conozco **Las Cataratas**_i
 - e. No conozco **esas**_i

As variáveis independentes, ou seja, os fatores linguísticos (internos) e extralinguísticos (externos) que influenciam o uso de uma ou outra variante são: forma do antecedente, número do antecedente, gênero do antecedente, animacidade do antecedente, especificidade do antecedente, definitude do antecedente, distância em relação à primeira menção, tipo de texto, gênero do informante, faixa etária do informante, escolaridade do informante, grau de distância e proximidade em relação ao entrevistador.

Antes de começarmos a análise dos dados estabelecemos a hipótese que buscamos comprovar. Assim, a hipótese central que buscamos verificar em nossa dissertação de mestrado foi a seguinte: diferentemente do que sugere a literatura linguística (GRANDA, 1982; AMABLE, 1975; PALACIOS, 1998; MARTÍNEZ, 2006; 2010; 2015;) sobre o sistema encontrado no nordeste da Argentina, que incluiria em seu repertório as formas *le* e *zero*, o sistema encontrado em Oberá é mais complexo, contando também como o clítico *lo/la* (além das demais formas como *sintagma nominal* e *demonstrativo*). A distribuição das estratégias *le* e *zero* é guiada sobretudo por fatores internos, com especial destaque à animacidade do antecedente. O clítico *lo/la*, por sua vez, estratégia de maior prestígio, tem seu uso regulado sobretudo por fatores externos, como a escolaridade e o gênero do informante.

2. Análise de dados

Obtivemos, em nosso *corpus*, um total de oitocentas e dezesseis (816) ocorrências relacionadas às distintas possibilidades de realização do objeto direto anafórico, sendo elas *le*, *lo/la*, *zero fonético*, *SN* e *pronome demonstrativo*. A Tabela 1 apresenta a frequência de uso de cada uma das variantes analisadas.

le(s)	190/816 - 23%
lo(s)/la(s)	214/816 - 26%
zero	247/816 - 30%
SN	127/816 - 15%
Demonstrativo	38/816 - 4%

Tabela 1. Dados gerais.

Como se pode ver na Tabela 1, a estratégia mais produtiva na amostra foi a realização do OD representado pelo *zero fonético* (2), com 247 dados (247/816). Os clíticos, de uma forma geral, também foram bastante produtivos: a segunda estratégia mais frequente foi *lo(s)/la(s)* (3), com 214 dados (214/816), seguida de *le(s)* (4), com 190 dados (190/816). As estratégias menos produtivas foram a realização do OD como *SN* (127/816) e *demonstrativo* (38/816), como pode ser visto nos dados (5) e (6).

[Zero fonético]:

- (2) E: ¿Y la y la frecuencia de los de [*los colectivos*]_i?
I2: Y la verdad que casi no Ø_i utilizo, pero [...] (*Mulher, faixa 3, nível superior*)

Clíticos [*lo(s)/la(s)*]:

- (3) ¿Vos conocés a [*este chico*]_i?
I1: Sí sí es conocido
E: ¿Qué me contás sobre él?
I1: Sé muy poco de él viste conocido sí es viste pero sé muy poco de él sé que estuvo un problema ese en Buenos Aires que salió en todos los medios nacionales y bueno que hace poco **lo**_i volvieron a recapturar y está preso (*Homem, faixa 3, nível superior*)

Clítico [*le(s)*]:

- (4) I14. “No no ese es el tema viste por ejemplo en Oberá yo conozco a [*una señora*]_i que tiene una tienda vos sabés que el marido siempre **le**_i ayuda y ese día el marido/ sonó el teléfono y él se fue a hablar en la vereda y le entraron dos muchachos que directamente no le hablaron entraron y le dieron una piña que **le**_i noquearon (*Mulher, faixa 2, nível médio*)

[Sintagma nominal (SN)]:

- (5) E: Se fue bien ah: vos creés que hay respeto de la gente ¿Vos creés que la gente respeta a [*la policía*]_i acá en Villa Bonita o no?
I10: La gente y yo no respetamos a **los policías**_i (*Mulher, faixa 1, nível médio*)

[Demonstrativo]:

- (6) E: Bien en relación / T usted conoce a a [*este hombre*]_i?
I16: Este hombre ... yo parece que vi en la tele **ese**_i (*Mulher, faixa 3, nível fundamental*)

Os nossos resultados gerais são distintos da nossa expectativa inicial de que as formas mais produtivas seriam o clítico *le* e a forma *zero*, como apontado por Amable (1975) e Granda (1982); e de que o clítico *lo/la*, por sua vez, seria menos produtivo. Chama a atenção a alta produtividade de *lo/la* em nossa amostra. Por essa razão, ao longo do trabalho, buscamos responder às seguintes perguntas mais específicas: em que contextos os clíticos *le(s)*, *lo(s)/la(s)* são encontrados? O que condicionaria a sua distribuição? Passemos então a observar a distribuição das variantes em função da animacidade do antecedente.

2.1 Animacidade do antecedente

A animacidade do antecedente é um traço que, segundo alguns autores, entre eles Palacios (1998; 2006) e García e Mallat (2015), influencia no condicionamento das estratégias de realização do objeto direto anafórico de 3ª pessoa. A Tabela 2 demonstra os resultados gerais encontrados em nosso *corpus*:

	humano	animado	inanimado
Le(s)	159/331 - 48%	28/88 - 32%	3/312 - 1%
Lo(s)/la(s)	92/331 - 28%	30/88 - 34%	71/312 - 23%
zero	51/331 - 15%	18/88 - 21%	139/312 - 45%
SN	28/331 - 9%	8/88 - 9%	88/312 - 28%
Demonstrativo	1/331 - 0%	4/88 - 5%	11/312 - 4%

Tabela 2. Animacidade do antecedente.

Observa-se que *le(s)* é mais produtivo com referentes humanos (48%). Com referentes animados, as duas estratégias mais empregadas são *lo(s)/la(s)* com 34% e *le* com 32%. Quando o referente é inanimado, o *zero* é a estratégia mais empregada (139/312 - 45%). Vejam-se os exemplos (7), (8) e (9).

Le [humano]:

- (7) I17: Y tengo algunas amigas pero las amigas [*las chicas*]_i por más los viejos *le*_i tienen más cortas ponele no *le*_i dejan salir (*Homem, faixa 2, nível médio*)

Lo [animado]

- (8) I18: que no está cuidada como debería estar cuidada no hay /acá cerca de tres cuadradas tenés el jardín de los pájaros y no no no no le prestan el debido cuidado a [*los animales*]_i que debería tener por ejemplos se escapan no *los*_i devuelven (*Mulher, faixa 3, nível superior*)

Zero [inanimado]

- (9) E: [*Los mitos y las leyendas*]_i

I19: Creo que desde la lingüística se Ø_i trata o sea los mitos y leyendas forman parte de contenidos que se enseñan y en las escuelas secundarias (*Mulher, faixa 3, nível superior*)

O que chama a atenção na Tabela 2 é que o clítico *le(s)* é a forma mais produtiva para retomar antecedentes com o traço [+humano]. Por outro lado, o *zero fonético* é a forma mais frequente quando o antecedente é [inanimado]. Esses resultados gerais confirmam a nossa hipótese de trabalho, de que as formas *le* e *zero* seriam mais empregadas para antecedentes [humanos] e [inanimados], respectivamente.

Passemos agora a observar a distribuição das variantes em função de um dos fatores externos: o gênero do informante.

2.2 Gênero do informante

Na Tabela 3 apresentamos a distribuição das variantes *le(s)*, *lo(s)/la(s)*, *zero*, *SN* e *demonstrativo* em relação ao gênero do informante:

	Homem	Mulher
le	63/191 - 33%	127/625 - 20%
lo/la	27/191 - 14%	187/625 - 30%
zero	65/191 - 34%	182/625 - 29%
SN	25/191 - 13%	102/625 - 16%
Demonstr.	11/191 - 6%	27/625 - 4%

Tabela 3. Gênero do informante.

Observamos a partir da leitura da Tabela 3 que as formas *zero* e *le* são mais frequentes entre os homens, com uma distribuição bastante equilibrada, com 65 ocorrências de *zero* (34%) e 63 de *le* (33%). Vejam-se os exemplos (10) e (11).

Homem [zero]:

(10) I9: Sí me gustaría seguir estudiando sí porque así tenés tu futuro también ((ruido)) yo dejé muy temprano [*el estudio*]_i y se me complicaba porque mi familia es pobre digamos y no tenía como para yo seguir estudiando entonces tuve que abandonar Ø_i (*Homem, faixa 2, nível fundamental*)

Homem [le]:

(11) I15: [...] en la época de los militares se veía un poco más de que [*la policía*]_i tenía poder y como ahora la policía perdió ese poder porque la sociedad misma a través de la política **le_i** obliga **le_i** amenaza porque si le tocan e: con un político le pueden hacer perder el puesto (*Homem, faixa 2, nível médio*)

Entre as mulheres, as formas *lo/la* e *zero*, nessa ordem, são as mais frequentes, com 187 ocorrências de *lo/la* (30%) e 182 de *zero* (29%). O clítico *le*, no grupo das mulheres, é a terceira estratégia mais empregada, mas a diferença no número de ocorrências é bastante considerável (127/625 – 20%). Os exemplos (12 e 13) ilustram os resultados das duas formas mais produtivas entre as mulheres.

Mulher [lo(s)/la(s)]:

- (12) I11: Tenía e: tenía [una gatita]_i, sí
 E: Contame un poco sobre tu gatita ¿Cómo es?
 I11: [...] y yo así como así cuando **la**_i vi **la**_i tomé en mis brazos y **la**_i llevé al veterinario y digo bueno cúren**la**_i, y **la**_i traje a mi casa me compró desde el primer día eso digamos (Mulher, faixa 2, nível superior)

Mulher [zero]:

- (13) E: Bien Conoces [Las Ruinas de San Ignacio]_i?
 I13: Sí Ø_i conozco me fui con la escuela (Mulher, faixa 1, nível superior)

Como se vê, se comparamos a produtividade de uma mesma estratégia entre homens e mulheres, observamos que nossa hipótese se confirma: *lo/la* é a estratégias mais empregada não só pelo grupo das mulheres (considerando o universo de todas as estratégias utilizadas pelas mulheres), mas também pelas mulheres em relação aos homens. Entre os homens, o percentual de *lo/la* chega a 14%, enquanto que entre as mulheres o mesmo é o dobro (30%).

Vejamos agora como fica a distribuição das variáveis em função da escolaridade do informante.

2.3 Escolaridade do informante

A Tabela 3 apresenta a distribuição das variantes *le*, *lo*, *zero*, *SN* e *demonstrativo* em relação à escolaridade do informante.

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
le	67/175 - 38%	84/232 - 36%	39/409 - 10%
lo/la	1/175 - 1%	36/232 - 16%	177/409 - 43%
zero	69/175 - 39%	72/232 - 31%	106/409 - 26%
SN	27/175 - 15%	30/232 - 13%	70/409 - 17%
Demonstrativo	11/175 - 6%	10/232 - 4%	17/409 - 4%

Tabela 3. Escolaridade do informante.

A nossa hipótese para este grupo de fatores era a de que o nível de escolaridade do indivíduo teria relevância direta sobre o seu desempenho linguístico e que, quanto mais elevada a escola-

ridade, maior seria o uso do clítico *lo/la*.

Como se pode ver na Tabela 3, quando o informante tem o ensino fundamental (completo ou incompleto), nível 1, o *zero* (14) é a estratégia mais produtiva para a realização do OD anafórico (69/175 – 39%), sendo o clítico *le* a segunda estratégia de preferência (67/175 – 38%). O *lo/la*, por sua vez, é a estratégia menos produtiva neste nível de escolaridade, com somente 1 dado (1/175 – 1%). Esses resultados nos servem como evidências empíricas para argumentar que o uso do clítico *lo/la* está relacionado ao aumento da escolarização.

Nível 1 [zero]:

- (14) E: Y que me/ ¿Qué me contás de [tu moto]_i?
I9: y bueno ahora no ya como tuve el accidente y eso entonces Ø_i negocié (*Homem, faixa 2, nível fundamental*)

Quando o falante tem o ensino médio (completo ou incompleto), nível 2 de escolaridade, o clítico *le* passa a ser a forma mais produtiva para realizar o elemento anafórico (84/232 - 36%), estando a estratégia *zero* em segundo lugar (72/232 - 31%).

Nível 2 [le]:

- (15) E: Y de [este]_i
I10: este él andaba por acá por Villa Bonita **le**_i veía un montón de veces pasaba no habla porque es mudo sordo mudo es pero después se fue desapareció (*Mulher, faixa 1, nível médio*)

Quando o informante tem o ensino superior (completo ou incompleto), nível 3 de escolaridade, o clítico *lo/la* (16) passa a ocupar o primeiro lugar de produtividade (177/409 - 43%), seguido pelo *zero* (106/409 - 26%).

Nível 3 [lo]:

- (16) I2: Bueno [las distracciones]_i; yo no o sea no **las**_i utilizo (*Mulher, faixa 3, nível superior*)

Conclusões

Os resultados aos que a análise variacionista nos permitiu chegar revelam que o quadro de estratégias de realização do OD anafórico de 3ª pessoa em Oberá- Misiones está constituído por cinco variantes: *le*, *lo/la*, *zero*, *SN* e *demonstrativo*, sendo as duas últimas variantes as menos frequentes na amostra. Esse resultado confirma a nossa hipótese central, uma vez que notamos, além de *le* e do *zero*, a presença do clítico *lo/la* como forma de realizar o OD anafórico.

Diferentemente do que se imaginava, o clítico *lo/la* foi bastante produtivo na amostra, com

frequência próxima às estratégias *zero* e *le*. Em nossa opinião, o clítico *lo/la* é uma forma considerada de prestígio em Oberá em oposição ao *le* que, mesmo sendo uma das formas mais frequente na fala das pessoas, é estigmatizado socialmente, sobretudo por grupos mais privilegiados.

Notamos que a distribuição das estratégias *le* e *zero* está condicionada sobretudo por fatores internos. Assim, o clítico *le* é utilizado preferencialmente para retomar antecedentes [+humanos]; o *zero fonético*, por sua vez, é a forma mais empregada para retomar antecedentes [inanimados]. De modo geral, o clítico *le(s)* foi a forma mais preferida por falantes com nível fundamental e especialmente entre os homens. Em relação ao *zero fonético* notamos que essa forma é mais frequente na fala de informantes com baixa escolarização (nível fundamental).

Por outro lado, o clítico *lo/la* retoma preferencialmente antecedentes com o traço [animado]. O seu uso é sensível a fatores externos, sobretudo aos fatores escolarização e gênero do informante. Notamos que essa forma é a preferida por falantes mais escolarizados (nível superior), mas mais especificamente pelas mulheres dos grupos de maior prestígio social (professores e profissionais de saúde). É interessante ressaltar que a forma *lo/la* foi a forma mais utilizada pelas mulheres com nível superior de escolaridade, tanto em relação às demais variantes, quanto em relação à sua produtividade na fala dos homens.

Referências

AMABLE, Hug. *Las figuras del habla misionera*. Santa Fe: Ed. Colmegna (Colección “Entre Ríos”), 1975.

BOSQUE, Ignacio e DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Colección Nebrija y Bello, Espasa, 1999.

GARCÍA, Tesoro e MALLAT, Víctor F. Cero vs. Lo en el español andino (Chincho, Cusco). *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación* (clac) Universidad Complutense de Madrid, 2015.

GRANDA, Germán de. Origen y formación del leísmo en el español del Paraguai. Ensayo de un método. *Revista de Filología Española*, España, vol. LXII, 1982.

LABOV, Willam. *Sociolinguistics patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1972.

MARTÍNEZ, Angelita. Lenguaje y Cultura. Estrategias etnoprágmatias en el uso de los

pronombres clíticos lo, la y le en la Argentina en zonas de contacto con lenguas aborígenes. Leiden, Holanda: Universidad de Leiden, 2000. Disponível em: http://www.biblioteca.unlpam.edu.ar/pubpdf/anuario_fch/n03a31garcia.pdf

MARTÍNEZ, Angelita. El castellano de la Argentina en contacto con lenguas indígenas: estrategias etnopragmáticas. In: Angelita Martínez (ed.) *Tópicos del Seminario 15.*, 2006, p. 97-110.

MARTÍNEZ, Angelita. De España a América. Recategorización y desplazamientos en el sistema de clíticos. *Revista Olivar*, Universidad Nacional de La Plata, p. 149-162, 2010.

MARTÍNEZ, Angelita. Los pronombres clíticos *lo, la, le* en el español de la Argentina. In: Laura Collantoni & Celeste Rodríguez (eds.). *Perspectivas teóricas y experimentales sobre el español argentino*. Editorial Vervuert/Iberoamericana, s/ data.

MARTÍNEZ, Angelita. ¿Cómo afecta la cultura a la gramática?: El caso de los clíticos en el español americano. *Círculo de lingüística aplicada a la comunicación*, 61, p.186-210, 2015.

PALACIOS, Azucena. Variación sintáctica en el sistema pronominal del español paraguayo. *Anuario de Lingüística Hispánica*, XIV, p. 451-474, 1998.

PALACIOS, Azucena. El sistema pronominal del español Paraguayo: un caso de contacto de lenguas. In: J. Calvo Pérez (ed.). *Teoría y práctica del contacto: el español de América en el candelero*. Frankfurt-Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2000, p. 122-143.

PALACIOS, Azucena. Lenguas en contacto en Paraguay: español y guaraní. In: Pino, Carmen Ferrero e Nilsa Lasso-von Lan (eds.). *Variedades lingüísticas y lenguas en contacto en el mundo de habla hispana*. Bloomington: Ed. 1st. Books Library, 2005, p. 35-43.

PALACIOS, Azucena. Cambios inducidos por contacto en el español de la sierra ecuatoriana: la simplificación de los sistemas pronominales (procesos de neutralización y elisión). *Tópicos del Seminario 15*, p. 197-229, 2006.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial 2006 (1968).

